

A esperança vem do petróleo

Em pesquisa realizada na Grande Vitória, 40% dos moradores afirmam que são beneficiados com empregos gerados pelo setor de exploração de petróleo

DENISE ZANDONADI

O petróleo já está devidamente incorporado à vida do capixaba. Mais de um terço (36,50%) da população da Região Metropolitana - Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana, Serra, Fundão e Guarapari - afirmam que está sendo beneficiado pelas empresas da área de petróleo. A constatação foi feita pelo Instituto Futura através de pesquisa que ouviu 400 pessoas e foi realizada no dia 6 de abril. Dentre essas pessoas, mais de 40% afirmam que estão sendo beneficiadas pela geração de empregos, diretos e indiretos.

Em comparação com os números da pesquisa idêntica realizada no ano passado, houve um crescimento na percepção dos capixabas da Região Metropolitana em relação à importância do petróleo na vida das pessoas. No ano passado, 13,25% dos entrevistados acreditam na geração de mais renda a partir das novas descobertas, enquanto que, neste ano, o percentual chega a 22,25%. Em relação ao recolhimento de impostos (royalties, principalmente), 70,75% dos entrevistados acreditam que o petróleo aumentou a arrecadação do Estado.

Sem levar em consideração as discussões relativas ao meio ambiente e as consequências da exploração de petróleo no mar, 33% dos entrevistados responderam que é alta e muito alta a avaliação que fazem sobre a entrada de novas tecnologias, em função das descobertas.

O índice de desemprego no país assusta também os moradores da Região Metropolitana. Na pesquisa deste ano, 18,25% disse-

ram que é alta ou muito alta a influência deste setor da economia na geração de empregos. No ano passado, apenas 11% estavam certos quanto a esta questão.

Quando foram questionados sobre os benefícios já gerados pelo petróleo, os entrevistados responderam que a geração de emprego (40,11%) foi um destes benefícios, seguido pelo crescimento econômico do Estado (5,97%) e geração de renda (2,19%). Os moradores da Região Metropolitana avaliam que a atuação do Governo do Estado em relação ao setor petrolífero é ótima (12%) e boa (31,50%).

Segundo o economista e analista de pesquisa da Futura, Tyago Ribeiro Hoffmann, "quando analisamos os dados cruzados por nível de escolaridade e renda, notamos que as pessoas com nível superior (53,19%) e das classes A e B (49,57%) são as que se consideram mais beneficiadas com a entrada das empresas petrolíferas no Estado. Nas classes D e E 26,12% disseram que não estão sendo beneficiadas.

Em relação aos problemas que podem ser gerados pelo petróleo, 65% dos entrevistados afirmam acreditar que a atividade trará problemas para o Estado. O número mostra a adesão da população ao setor, já que na pesquisa realizada no ano passado, 91% afirmavam que a atividade traria vários problemas, principalmente os relacionados à poluição e ao meio ambiente. Neste ano, 28,75% dos capixabas responderam que o petróleo poderá trazer problemas na área de meio ambiente (28,06%), poluição (17,12%).

Saiba mais

O QUE VAI ACONTECER NA ÁREA DE PETRÓLEO

RESERVA - Início da exploração das mais recentes descobertas - Litoral Sul e, principalmente, Litoral Norte, onde foi feita a primeira descoberta de óleo leve no Estado, no Campo de Golfinho, além de gás.

GÁS - Ampliação do gasoduto Cacimbas-Vitória com possibilidade de dois ramais serem construídos: um até Colatina e outro até Cachoeiro.

REFORMA - Reforma da plataforma P-34 que poderá ser feita no Porto de Vitória. O resultado da licitação deverá ser anunciado pela Petrobras neste mês. Serão investidos US\$ 120 milhões, sendo US\$ 60 milhões em equipamentos e US\$ 60 milhões para mão-de-obra e serviços. Deverão ser utilizados 700 trabalhadores diretamente nas obras e 2,1 mil em trabalhos indiretos. A P-34 será instalada



Divulgação

Possibilidades

Jairo Zucolotto, um dos sócios da Brasp, acredita que a área de petróleo abrirá novas possibilidades em vários setores

Empresa capixaba fornece tecnologia para a Petrobras

Apesar de ainda ser de 44 mil barris por dia a produção de petróleo no Estado - a estimativa para os próximos anos é chegar a 100 mil barris por dia - a atividade petrolífera já ampliou os negócios em vários segmentos no Estado. Um exemplo é a empresa Brasp Informática que concluiu a montagem da estrutura da tecnologia da informação mais potente da Petrobras no Brasil. Os novos equipamentos ampliam em dez vezes a capacidade de processamento dos dados sísmicos obtidos após detonações em mar ou terra.

A tecnologia, adquirida da IBM, representa uma redução significativa no tempo de processamento, agilizando toda a cadeia de exploração de petróleo e possibilitando o cumprimento de meta e prazos da Petrobras no Estado. Segundo Jairo Zucolotto, um dos quatro sócios da Brasp, por

já ser parceira da IBM e possuir certificação para fazer o trabalho, foi possível conseguir fechar negócio. "Sem dúvida, a área de petróleo abrirá novas possibilidades em vários setores", acredita ele.

O processamento de dados sísmicos tem uma importância fundamental na cadeia de exploração de petróleo. Os dados são adquiridos em terra ou mar, por equipes da Petrobras ou de empresas contratadas, através de detonações. Os dados são processados e o subsolo da área é mapeado. Posteriormente, os dados são analisados pela área de Interpretação, com o objetivo de determinar o melhor local onde será feita a perfuração visando confirmar a viabilidade de exploração de petróleo.

A Unidade de Negócios do Espírito Santo é a primeira da Petrobras no Brasil a ter um equipamento tão potente para processamento sísmico. A nova tecnologia resolve uma outra questão importante que o equipamento anterior não atendia: é dotada de uma ferramenta que gerencia todos os servidores e detecta, com antecedência, possíveis falhas no hardware, possibilitando uma ação preventiva e minimizando as possíveis para-

Resultado geral

Passados alguns anos das descobertas de novos poços de petróleo no Estado, como você avalia a geração de empregos pelo setor

RESERVA - Início da exploração das mais recentes descobertas - Litoral Sul e, principalmente, Litoral Norte, onde foi feita a primeira descoberta de óleo leve no Estado, no Campo de Golfinho, além de gás.

GÁS - Ampliação do gasoduto Cacimbas-Vitória com possibilidade de dois ramais serem construídos: um até Colatina e outro até Cachoeiro.

REFORMA - Reforma da plataforma P-34 que poderá ser feita no Porto de Vitória. O resultado da licitação deverá ser anunciado pela Petrobras neste mês. Serão investidos US\$ 120 milhões, sendo US\$ 60 milhões em equipamentos e US\$ 60 milhões para mão-de-obra e serviços. Deverão ser utilizados 700 trabalhadores diretamente nas obras e 2,1 mil em trabalhos indiretos. A P-34 será instalada no campo de Jubarte.

BLOCOS - Sexta Rodada de Leilão da Agência Nacional de Petróleo (ANP), marcada para agosto, quando serão disponibilizados mais 98 blocos no Espírito Santo.

MUDANÇA - Nova sede da Petrobras, cujo local ainda não foi definido. Parte da estrutura da unidade no Estado mudará para o atual prédio da Xerox, em Goiabeiras para permitir, inclusive, a contratação de mais funcionários.

TUBOS - Empresa Flexibrás pretende investir US\$ 20 milhões na expansão da fábrica de tubos flexíveis para a indústria de petróleo, localizada na área do Porto de Vitória. A produção deverá passar de 250 quilômetros de linhas por ano para 350 quilômetros por ano.

NEGÓCIOS - A indústria do petróleo já permitiu a organização de uma primeira rodada de negócios, realizada pelo Sebrae/ES, no ano passado, para permitir que micro e pequenas empresas capixabas possam se tornar fornecedoras de produtos e serviços para as indústrias que atuam na exploração e pesquisa de petróleo. O objetivo deste tipo de evento é colocar as grandes empresas do setor em contato direto com os fornecedores.

A tecnologia, adquirida da IBM, representa uma redução significativa no tempo de processamento, agilizando toda a cadeia de exploração de petróleo e possibilitando o cumprimento de meta e prazos da Petrobras no Estado. Segundo Jairo Zucolotto, um dos quatro sócios da Brasp, por

dos pela área de Interpretação, com o objetivo de determinar o melhor local onde será feita a perfuração visando confirmar a viabilidade de exploração de petróleo.

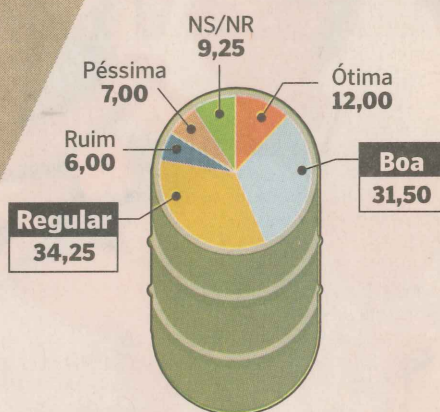
A Unidade de Negócios do Espírito Santo é a primeira da Petrobras no Brasil a ter um equipamento tão potente para processamento sísmico. A nova tecnologia resolve uma outra questão importante que o equipamento anterior não atendia: é dotada de uma ferramenta que gerencia todos os servidores e detecta, com antecedência, possíveis falhas no hardware, possibilitando uma ação preventiva e minimizando as possíveis paralisações e perdas no processamento.

Resultado geral

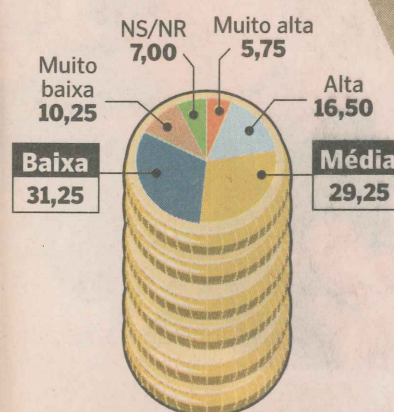
Passados alguns anos das descobertas de novos poços de petróleo no Estado, como você avalia a **geração de empregos** pelo setor



Como você avalia a atuação do **Governo do Estado** até agora, em relação ao setor petrolífero?



Passados alguns anos das descobertas de novos poços de petróleo no Estado, como você avalia a **geração de renda**



Você considera que **está sendo beneficiado ou não** com a entrada de empresas petrolíferas no Espírito Santo?



Para quem disse que **está sendo beneficiado**: Por quê?

Geração de emprego**	40,11
Crescimento do Estado**	5,97
Combustíveis mais baratos**	3,26
Geração de renda**	2,19
Geração de impostos**	2,17
Ações sociais da Petrobras	1,63
Emprego direto	0,55
NS/NR	39,78
Outros	3,89

Você acredita que o petróleo pode **trazer problemas**?



Para quem disse sim: Quais

Meio Ambiente	28,06
Poluição**	17,12
Migração	5,04
Guerra pela posse do petróleo**	4,50
Ganância dos empresários**	3,21
Saúde	2,88
Segurança**	2,57
Aumento da Criminalidade	1,44
Utilização de Mão-de-Obra Estrangeira	1,44
Aumento da População	0,72
Congestionamento do Trânsito	0,72
Desemprego	0,72
Aumento dos Bolsões de Miséria**	0,64
Aumento dos preços**	1,29
NS/NR/NSA	28,06
Outros	4,50